

SATISFAÇÃO COM A VIDA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE GRADUADOS EM ODONTOLOGIA

Ianka do Amaral Caetano¹;

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta-Grossa, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1994878074100776>

Eduarda da Silva Fugita²;

²Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta-Grossa, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1946359839153518>

Mayara Vitorino Gevert³;

³Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta-Grossa, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8318958532146340>

Cristina Berger Fadel⁴.

⁴Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta-Grossa, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1560667474007580>

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar a percepção de satisfação com a vida entre egressos de Odontologia de uma universidade pública. Trata-se de um estudo quantitativo de dados primários entre os recém-formados dos anos de 2.021 à 2.023 do curso de Odontologia de uma universidade pública brasileira. A coleta de dados foi realizada através de um questionário eletrônico por meio do Google Forms com perguntas acerca das características sociodemográficas, educacionais, da prática profissional, do ambiente profissional e Escala de Satisfação com a Vida, sendo os dados coletados armazenados em planilhas Excell. A análise dos resultados mostrou que os egressos são predominantemente do sexo feminino. Concluiu-se que o perfil predominante do profissional é aquele que trabalha no consultório particular 38,6 % e apenas 15,9% trabalham como profissional concursado. Uma das maiores dificuldades encontradas pelos cirurgiões dentistas recém-formados são os distúrbios emocionais adquiridos pela prática profissional e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgião-Dentista. Mercado de trabalho. Satisfação Pessoal.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the perception of life satisfaction among Dentistry graduates from a public university. This is a quantitative study of primary data from recent graduates from the years 2021 to 2023 of the Dentistry course at a Brazilian public university. Data collection was carried out through an electronic questionnaire using Google Forms with questions about sociodemographic characteristics, education, professional practice, work environment, and the Life Satisfaction Scale. The collected data were stored in Excel spreadsheets. The analysis of the results showed that the graduates are predominantly female. It was concluded that the predominant professional profile is that of someone working in private practice (38.6%), and only 15.9% work as a public sector employee. One of the greatest difficulties encountered by newly graduated dentists is the emotional distress acquired through professional practice and the difficulty of entering the job market.

KEY-WORDS: Dentists. Job Market. Personal Satisfaction.

INTRODUÇÃO

A satisfação com a vida pode ser compreendida como uma avaliação cognitiva global que o indivíduo realiza a partir de seus próprios critérios, sendo influenciada por fatores sociais, históricos e culturais (GALVÃO *et al.*, 2022; GOETZ, SCHULDEI, STEINHÄUSER, 2019) revelando-se, portanto, um componente central para a compreensão do sujeito em sua totalidade. Nesse sentido, compreender a satisfação com a vida de recém-formados é essencial para uma abordagem mais humana e integral da formação profissional.

Um estudo brasileiro realizado com estudantes de graduação em Odontologia mostra que a satisfação com o curso está associada à perspectiva de mercado de trabalho e a satisfação com a própria vida (MOLINA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2021). Sendo assim, a comparação entre as expectativas geradas durante o curso e a realidade do mercado de trabalho, a estabilidade financeira e a realização pessoal podem ser indicadores importantes para que recém-formados percebam-se satisfeitos com a vida.

Ainda, considerando a trajetória da profissão no Brasil, marcada por transformações no modelo de formação, expansão do ensino superior privado e crescente competitividade no mercado, torna-se essencial compreender como esses elementos impactam a construção da satisfação com a vida entre jovens profissionais (REPPOLD *et al.*, 2019; CARVALHO, 2003; SALIBA *et al.*, 2013).

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia (BRASIL, 2022) orientarem uma formação pautada em princípios humanistas, críticos e reflexivos, com ênfase na integralidade do cuidado e no compromisso social, tais diretrizes, por si só, não têm se mostrado suficientes para garantir uma inserção satisfatória

dos egressos no mercado de trabalho. Isso porque a formação universitária, ainda que tecnicamente qualificada e eticamente orientada, nem sempre acompanha as dinâmicas e exigências concretas do mercado, que envolvem desde a saturação de profissionais em determinadas regiões (BLEICHER, CANGUSSU, 2024) até barreiras práticas que os recém-formados em Odontologia enfrentam para ingressar e se estabilizar profissionalmente, tanto em empregos públicos quanto em atividades na iniciativa privada. Estudos apontam que os principais desafios enfrentados por recém-formados incluem baixa remuneração (ASSIRY *et al.*, 2022; SILVA JUNIOR *et al.*, 2024), insegurança na prática clínica (SILVA JUNIOR *et al.*, 2024; DE ALMEIDA, FADEL, JUNIOR, 2021; SÉRGIO, 2020) e insatisfação com as condições de trabalho no serviço público (ASSIRY *et al.*, 2022; ALMEIDA, FADEL, JUNIOR, 2021).

Essa desconexão entre a formação idealizada e a realidade profissional contribui para sentimentos de frustração, insegurança e instabilidade entre os recém-formados, afetando não apenas sua trajetória profissional, mas também sua percepção de bem-estar e satisfação com a vida. Por outro lado, há evidências de que a qualidade do ensino superior e a continuidade da formação acadêmica, com ingresso em programas de pós-graduação, podem influenciar positivamente a satisfação profissional (ROMERO-CASTRO, 2021; SILVA JUNIOR *et al.*, 2024; NAITO, 2022).

Nesse contexto, compreender os fatores que promovem ou comprometem a satisfação dos recém-formados torna-se essencial para alinhar a formação acadêmica às reais demandas do mercado, favorecendo não apenas o desenvolvimento profissional, mas também o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

Embora a literatura científica em saúde aborde a satisfação profissional entre cirurgiões-dentistas, são escassos os estudos que investiguem a inserção de recém-formados no mercado de trabalho, especialmente quando associada à satisfação com a vida.

OBJETIVO

Investigar a relação entre a satisfação com a vida e a inserção no mercado de trabalho de egressos do curso de Odontologia de uma universidade pública da região Sul do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico, de abordagem quantitativa, desenvolvido com dados primários referentes à totalidade de recém-formados entre 2021 e 2023 do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil, todos regularmente inscritos em conselho de classe profissional.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG (protocolo CAAE 79373824.1.0000.0105), via Plataforma Brasil, em conformidade com as regulamentações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, seguiu as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, por se tratar de investigação realizada em ambiente virtual.

A coleta de dados foi realizada por pesquisador único, mediante questionário eletrônico elaborado no Google Forms e enviado para os e-mails institucionais dos egressos, obtidos formalmente junto à instituição de ensino superior. O acesso ao público-alvo respeitou a Lei Geral de Proteção de Dados. O questionário contemplou questões objetivas referentes às características sociodemográficas, educacionais, da prática e do ambiente profissional, além da Escala de Satisfação com a Vida (*Satisfaction With Life Scale – SWLS*), adaptada e validada para o Brasil por Zanon *et al.* (2013).

O formulário eletrônico foi configurado de modo que o participante somente pudesse responder após a leitura e a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente, apenas as respostas enviadas até 30 dias após o disparo dos e-mails foram consideradas válidas. Entretanto, diante da baixa adesão, recorreu-se a estratégias adicionais, como envio de lembretes por redes sociais e grupos de WhatsApp ainda ativos das turmas egressas, contendo o link do questionário. Foram abertas duas novas rodadas de coleta, com duração de dez dias cada. Após três tentativas adicionais, a coleta foi encerrada.

A variável dependente foi a autopercepção de satisfação com a vida, mensurada por cinco afirmações da *SWLS* (“A minha vida está próxima do ideal”; “Minhas condições de vida são excelentes”; “Estou satisfeito com a minha vida”; “Até agora tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida”; “Se pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada”), com escala de resposta tipo *Likert* de sete pontos, variando de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”. As variáveis independentes incluíram aspectos sociodemográficos e socioeconômicos (sexo, idade, raça, renda mensal, ano de conclusão da graduação, tempo até a inserção no mercado de trabalho, campo de atuação profissional, porte populacional e localização da cidade de atuação, jornada de trabalho, alcance da pretensão salarial, participação em educação continuada, intenção de trocar de profissão) e a autoavaliação da prática profissional (mensurada pela questão: “Minha experiência com a Odontologia tem sido positiva”, avaliada em escala de 1 a 7).

Os dados coletados foram armazenados em planilhas Excel e para todos os pesquisados foi-se respeitado o anonimato assegurado pelos pesquisadores responsáveis segundo o termo de confiabilidade. Para análise dos dados, primeiramente foi realizada uma análise minuciosa dos resultados gerados pelo próprio formulário *Google Forms* aplicados aos egressos, o qual gerou os gráficos com a porcentagem de cada resposta escolhida pelo respondente. Em seguida, a escala *Likert* foi adotada - técnica amplamente empregada em pesquisas para mensuração de percepções- esse método permite quantificar

opiniões subjetivas, através de uma escala ordinal que mede níveis de concordância e desconcordância acerca de uma pergunta com respostas fixas, sendo as respostas podem variar de “concordo”, “concordo parcialmente”, “nem concordo, nem discordo”, “discordo parcialmente” e “discordo”. Com essa ferramenta, o objetivo deste trabalho é entender as percepções dos egressos relacionadas em torno do fenômeno estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 159 recém-formados em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, entre os anos de 2021 e 2023. Desses, 44 responderam ao questionário eletrônico autoaplicável, resultando em uma taxa de adesão de aproximadamente 27,6%. Dessa forma, foi empregada a escala *Likert*, obtendo a mediana dos egressos, gerou-se, assim, o Grupo Médio composto por 24 indivíduos.

Em relação a graduação, a amostra inteira composta de 44 respondentes foi composta por 45,5% do ano de 2.022, 40,9% de 2.021 e 13,6% de 2.023. Já no Grupo Médio 11 dos participantes concluíram a graduação em 2022, seguida por 10 em 2021 e três em 2023, o grupo com menor participação. A média de idade geral dos respondentes foi de 25 anos.

Na amostra total (n=44), o sexo feminino esteve na liderança da prática profissional em detrimento do sexo oposto, com 84,1% da participação de mulheres e 15,9% homem. Isso também ocorre no Grupo Médio (n=24), sendo que o sexo feminino se destacou, uma vez que somente um egresso é do sexo masculino.

Em relação ao lugar da prática profissional, foi visível que na amostra total (n=44) a maior concentração dos egressos atua em “consultório particular de outra pessoa (38,6%)”, seguida de “clínica popular (20,5%)”, “serviço público, concursado (15,9%)” e até mesmo “seguiu pouco tempo na Odontologia e parou (9,1%)”. Outras porcentagens de menor concentração foram, respectivamente, “consultório particular próprio”, “mestrado e doutorado”, “residência”, conforme ilustrado no gráfico 2, sendo que 65,9% desses egressos atua na área urbana e 31,8% na área rural. No Grupo Médio (n=24) foi identificado que a grande parte também atua em clínica popular ou em consultório particular de outro, porém uma parcela bem menor chegou a desistir da profissão, esse resultado caminha ao de encontro com a amostra total.

A predominância de renda salarial entre três e seis salários mínimos foi observada no Grupo Médio (n=24), resultado que se aproxima do verificado na amostra total (n=44). Verificou-se, ainda, que 19 profissionais do Grupo Médio manifestaram discordância quanto ao alcance da pretensão salarial. Ademais, 16 participantes do grupo relataram concordar que o processo de inserção no mercado de trabalho não se mostrou fácil.

Acerca do nível de estresse na prática clínica, o amostra total (n=44) teve liderança em “moderadamente estressante (59,1%)”, seguido de “extremamente estressante (18,2%)” e finalmente “levemente estressante (15,9%)”. Sob essa análise, no Grupo Médio (n=24),

20 relataram estresse moderado a extremo, dado que anda lado a lado a percepção da amostra total.

Acerca dos distúrbios emocionais causados pela prática em Odontologia, foi encontrado que na amostra total (n=44) 43,2% relataram não ter desenvolvido nenhum distúrbio, 36,4% relataram Transtorno Ansiedade Generalizada (TAG) e 9,1% Transtorno Depressivo Maior (TDM). Ainda nesse sentido, em relação a adesão ao tratamento à saúde mental, através de sessões de terapia em psicologia, 61,4% da amostra não adere a essa medida, além disso 65,9% não toma nenhuma medicação para tratamento dos distúrbios emocionais. Por outro lado, no Grupo Médio (n=24) 15 desenvolveram algum distúrbio emocional, como TAG ou TDM e 7 destes 15 não fazem acompanhamento com terapia ou usam medicação, respectivamente. Na amostra total (n=44) existe tendência dos egressos em participar das atividades físicas regulares.

Um estudo revelou a existência de componentes complexos na prática profissional do cirurgião-dentista, os principais fatores causadores de sofrimento são a jornada de trabalho excessiva, a remuneração desvalorizada, o desgaste físico e a supervalorização do mercado liberal em contraposição ao setor público de saúde (NUNES, 2010). Sob essa óptica, esses dados seguem de acordo com os encontrados neste trabalho, uma vez que foi visto que a média da renda salarial está em torno de somente 3 a 6 salários mínimos e maior parte dos egressos comentaram não terem atingido a pretensão de salário desejada. Além disso, foi constatado que a inserção no mercado de trabalho para egressos em Odontologia tem se mostrado mais difícil. Isso, pode ser explicado por um artigo que afirma que a Odontologia brasileira está em franca, acelerada e irreversível reorganização (ZANETTI, 2003). Tais mudanças incluem uma queda na taxa de lucro dos cirurgiões dentistas, aparecimento de convênios, feminização da categoria, surgimento indiscriminado de faculdades e avanço tecnológico rápido não absorvido pelo mercado

Acerca da análise descritiva desse trabalho, foi visível encontrar um conjunto amostral com a liderança de indivíduos do sexo feminino, isso vai de encontro com um artigo que fez uma pesquisa sobre egressos correlacionados as especialidades odontológicas e mostrou em seus resultados que a maior partes da amostra foi de mulheres 62,9% (NUNES, 2010). Sendo assim, os egressos de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos de 2021 a 2023 seguem a tendência brasileira de feminilização da Odontologia desde 1990 que tem sido observada e comprovada por vários autores como Junqueira et al. (2002), Pinto e Fraga (2003) e Galassi et al. (2004).

Um artigo mostrou que dentistas no Reino Unido possuem altos índices de estresse, ansiedade e síndrome de Burnout (DOMICIANO et al., 2014). No presente trabalho, houve relatos de alto estresse na prática profissional, TAG e até mesmo TDM, isso pode inferir que existe uma negligência pelos dentistas recém-formados brasileiros em saúde mental, já que maioria também relatou não fazer acompanhamento ou alguma terapia medicamentosa ou terapia com profissionais devidos. Nesse sentido, evidencia a necessidade de maiores

investigações acerca de saúde mental em cirurgiões dentistas no campo brasileiro, uma vez que os artigos sobre esse assunto são escassos na literatura científica.

Ademais, um artigo recente que abordou a correlação entre obesidade, ansiedade, indicadores socioeconômicos e satisfação profissional na qualidade de vida de dentistas brasileiros concluiu que, quanto menores os sintomas de ansiedade e o IMC e maior o nível de satisfação profissional, melhor a qualidade de vida. Além disso, a maioria dessa classe profissional afirmou estar satisfeita com a profissão (DIAS, 2022). Nesse olhar, foi percebido que os recém-formados em Odontologia, os dados gerais mostraram que a maioria mostra estar levando em consideração o cuidado com bem estar, mais especificamente, nas atividades físicas, contribuindo para controle IMC e conseqüentemente, pode elevar o padrão da qualidade de vida.

Alguns autores confirmam que os dentistas são afetados por múltiplas influências contemporâneas, e embora maior suporte é necessário para sistema individual, organizacional e mudanças políticas são necessárias para mudar esse panorama (DANTAS et al., 2021). Isso se torna palpável até na realidade dos dentistas recém-formados brasileiros, uma vez que foi encontrado alguns impasses, como; práticas consideradas estressantes, quantidade significativa de egressos com algum alteração mental e com resistência a procura profissional, a renda salarial desvalorizada e recorrentes relatos de dificuldade em inserção no mercado de trabalho atual.

Por outro lado, um trabalho australiano evidenciou a caracterização da prática clínica de seus dentistas recém-formados, nele houve observação que porção notável desses profissionais escolhem trabalhar no setor rural e público para ganhar habilidades clínicas, porém existiu uma dificuldade em mantê-los nessa prática (SILVA JUNIOR, *et al.* 2024). Levando isso em consideração, isso é divergente ao que se encontra hoje no Brasil, uma vez que mostra-se tendência dos egressos em atuar, infelizmente, em maior proporção nas clínicas populares e, também, em detrimento do sistema público de saúde e rural, caracterizando portanto, a consolidação de um novo modelo da organização da prática clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto, conclui-se que a inserção dos egressos de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa é marcada por dificuldades relacionadas à remuneração, à competitividade do mercado de trabalho e a elevados índices de estresse e adoecimento mental, fatores que impactam diretamente na sua satisfação com a vida. A baixa adesão a medidas de cuidado psicológico reforça a necessidade de maior apoio institucional e políticas específicas para essa população.

Dessa forma, torna-se fundamental alinhar a formação acadêmica às demandas reais do mercado de trabalho, valorizando a profissão e criando estratégias de suporte que

favoreçam não apenas o desenvolvimento profissional, mas também o bem-estar integral dos cirurgiões-dentistas.

REFERÊNCIAS

ASSIRY, Ali A. *et al.* Extensive evaluation of the overall workplace experience and job satisfaction of dentists in Saudi Arabia. *BioMed Research International*, v. 2022, n. 1, p. 4968489, 2022.

BLEICHER, Lana; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira. **Evolução das desigualdades na distribuição de dentistas no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e15942022, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 116, p. 49–52, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho2021-pdf/191741-rces003-21/file>. Acesso em: 23 maio 2025.

CARVALHO, Cristiana Leite. **Dentistas práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira.** 2003.

DANTAS, Bruna Matos Santos *et al.* **Distúrbios do sono e fatores associados a transtornos psíquicos menores em indivíduos em tratamento oncológico.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e46210817703-e46210817703, 2021.

DE ALMEIDA, Débora Cristina Lima; FADEL, Cristina Berger; JUNIOR, Manoelito Ferreira Silva. **Mercado de trabalho público: percepção de formandos em Odontologia de uma universidade pública.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e49110817702-e49110817702, 2021.

DIAS, Fernando Henrique Trigueiro. **Correlação entre obesidade, ansiedade, indicadores socioeconômicos e satisfação profissional na qualidade de vida de cirurgiões-dentistas brasileiros.** 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DOMICIANO, Layanne Freitas *et al.* **Avaliação da autopercepção da qualidade de vida do Cirurgião-Dentista da rede pública.** *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 3, n. 5, 2014.

GALASSI, Marlei Seccani; SANTOS PINTO, Lourdes; SCANNAVINO, Fábio Luiz Ferreira. **Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho.** *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent*, p. 67-70, 2004.

GALVÃO, Maria Helena Rodrigues *et al.* **Desigualdades no perfil de utilização de serviços odontológicos no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2437-2448, 2022.

GOETZ, Katja; SCHULDEI, Renske; STEINHÄUSER, Jost. **Working conditions, job sat-**

isfaction and challenging encounters in dentistry: a cross-sectional study. International dental journal, v. 69, n. 1, p. 44-49, 2019.

JUNQUEIRA, Juliana Campos *et al.* **Quem é e o que pensa o graduando de odontologia.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 31, n. 2, p. 269-284, 2013.

MOLINA-HERNÁNDEZ, Javier *et al.* **Work environment, job satisfaction and burnout among Spanish dentists: a cross-sectional study.** BMC oral Health, v. 21, n. 1, p. 156, 2021.

NAITO, Marie *et al.* **Job satisfaction and perceived importance of oral medicine amongst dentists.** International dental journal, v. 72, n. 2, p. 154-160, 2022.

NUNES, Maria Fátima; LELES, Cláudio Rodrigues; GONÇALVES, Michele Martins. **Gênero e escolha por especialidades odontológicas: estudo com egressos de uma universidade pública federal.** Revista Odontológica do Brasil Central, v. 19, n. 49, 2010.

REPPOLD, Caroline *et al.* **Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses.** Revista de estudios e investigación en psicología y educación, v. 6, n. 1, p. 15-23, 2019.

PINTO, M.; FRAGA, V. **Pesquisa revela novo perfil do CD.** Jornal do CFO.[periódico eletrônico], 2003.

ROMERO-CASTRO, Norma Samanta; SERNA-RADILLA, Víctor Othón. **Satisfação no trabalho em graduados da carreira de cirurgião-dentista: um estudo transversal.** RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, v. 69, p. e20210031, 2021.

SALIBA, Nemre Adas *et al.* **Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 41, n. 5, p. 297-304, 2012.

SÉRGIO, Ana Flávia Andrade; LIMA, Cacilda Castelo Branco; DE SOUSA VIANA, Patrícia Ferreira. **Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí.** Revista da ABENO, v. 20, n. 2, p. 147-158, 2020.

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira *et al.* **Sucesso profissional: percepção de formandos de Odontologia de uma universidade pública.** Rev. ABENO (Online), p. 2007-2007, 2024.

ZANETTI, Carlo Henrique Goretti. **A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa.** Arq Odontol, v. 1, n. 6, p. 232-9, 1999.

ZANON, Cristian *et al.* **Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US.** Social Indicators Research, v. 119, n. 1, p. 443-453, 2013.